

Coreto comemora 40 anos

Uma bela história para se contar, de um local tradicional que não foi construído por acaso

Dirleni Dalbosco

Qual neotrentino ou turista nunca ficou pelo menos alguns minutos defronte ao tradicional Coreto, na antiga Praça da Bandeira? Aos mais jovens, lembram de quando vocês eram crianças, quantas vezes brincaram no Coreto?

Pois é, seja para brincar, seja para conversar com amigos, ou ainda assistir a apresentações culturais, como ouvir a centenária Banda Padre Sabbatini, o Coreto transformou-se num local de muitas histórias. Mas, afinal você sabe por que ele foi construído e qual o objetivo daquele espaço consagrado, que hoje completa exatos 40 anos?

Há quem diga que serve apenas para embelezar a cidade. Contudo, o surgimento do Coreto vem de encontro com a história da Banda Padre Sabbatini, que naquele ano, 1967, passava por adversidades. "Meu pai, Jordão Cadorin foi presidente por 25 anos. Cansado, ofereceu o ofício de presidir a banda para mim, e eu aceitei. Eram anos difíceis", relembra o ex-presidente Assis Inácio Cadorin, 79 anos, que esteve à frente do grupo durante oito anos. A afirmação do senhor Assis também descreve no

livro do historiador Jonas Cadorin - "Nova Trento Outra Vez", na página 73, quando o historiador descreve um dos maestros da Banda, Virgílio Tomasi: "Avançado em idade e com saúde abalada, Luiz passa a nobre missão de reger ao seu irmão Virgílio. Clarinetista e trombista, Virgílio desempenhou várias funções ao longo de sua vida. Foi mascate, baleiro de carroça, proprietário do primeiro e único táxi da cidade em 1949, por fim, agricultor. Ao assumir a banda em meados dos anos 60, Virgílio encontrou a banda desfalcada de músicos e instrumentos. Diz ele: 'doze músicos e tudo velho'. Tal situação levou a trabalhar sério na formação de novos músicos e na obtenção de novos instrumentos".

E foi nesse contexto que nasceu o Coreto. "Recebi a visita de Alcides Cláudio Sgrott e durante a conversa, ele me convidou para visitarmos o Paulo Hartke, que era um brilhante músico da Banda Padre Sabbatini", recorda o prefeito daquele ano, Pedro Piva Júnior, 94 anos. Segundo o ex-prefeito, durante a conversa, Hartke relatou as dificuldades que a banda estava passando e disse que a mesma estava morrendo pois os instru-



No dia 26 de novembro de 1967, quando o Coreto foi inaugurado, comunidade em festa

mentos estavam velhos e havia necessidade de novos equipamentos. "Então ele pediu para que fizesse alguma coisa para melhorar a situação. Prometi que durante a semana, ia mandar o secretário da prefeitura, Luiz Tomasi, a São Paulo, para comprar 20 instrumentos musicais, que seriam doados à banda. Além disso, prometi também a construção de um Coreto na Praça da Bandeira. Dessa forma, a banda poderia executar suas músicas com maior comodidade para toda população" acrescenta o

ex-prefeito. Piva recorda a resposta que teve de Hartke, até hoje guardada em seu coração: "Se você fizer tudo isso eu vou compor o dobrado Pedro Piva Júnior", conta.

Conforme o relato do ex-prefeito, a música foi produzida e ainda se encontra nos arquivos da banda. "Mais tarde o dobrado foi gravado em CD e Wilson Mário Sgrott homenageou meu pai com uma cópia, que é cuidadosamente conservada", revela um dos filhos de Pedro Piva Júnior, Janari Piva.

FOTO ARQUIVO PESSOAL DE PEDRO PIVA JÚNIOR

A construção homenageou

De acordo com o prefeito responsável pela obra, Pedro Piva Júnior, a edificação foi uma homenagem a Nicolau Bado. Nicolau Bado é descrito como político atuante no município de Nova Trento, além de receber outras homenagens, como nome de ruas. O historiador Jonas Cadorin em seu livro: "Nova Trento Outra vez" narrou: "Nicolau Bado (1887-1958) - Italiano descendente de imigrantes que se estabeleceram na Argentina, veio residir em Nova Trento ainda criança. Ocupou-se desde jovem com a vida política, foi vereador e prefeito. Sua situação continuada na política municipal não lhe fazia esquecer o

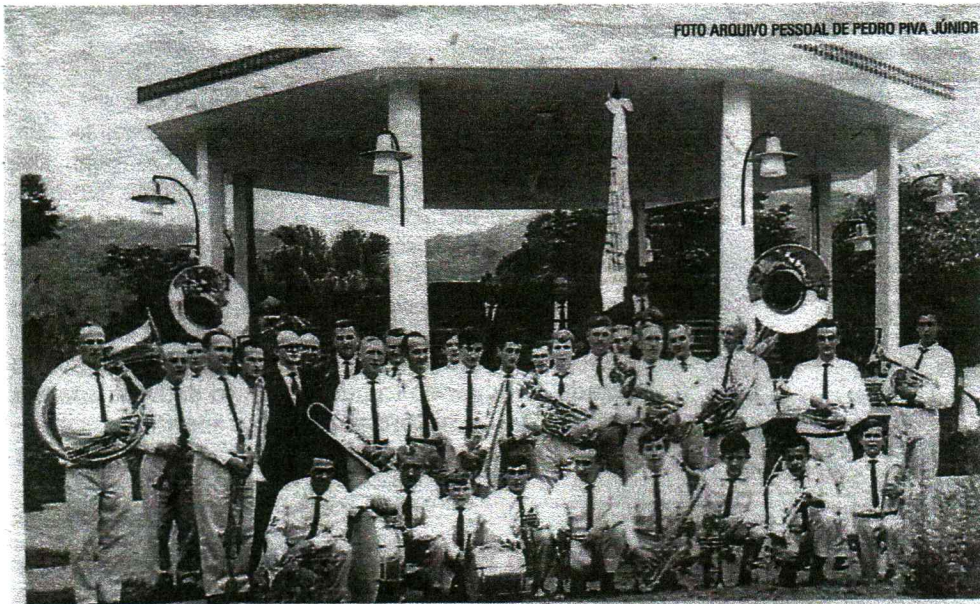
seu compromisso com a banda. Como compositor deixou peças que registraram seu amor ao município: o hino "São Virgílio", "Humaitá" e a marcha em homenagem ao município são de sua autoria".

O Custo da Obra

Conforme uma espécie de diário, onde o ex-prefeito Pedro Piva Júnior mantém boa parte do seu governo e registra sua trajetória política, na obra do Coreto foram gastos NCR\$ 4.678,46 (quatro mil seiscentos e setenta e oito cruzeiros novos e quarenta e seis centavos).

"A banda ressuscitou"

Essa foi a resposta do senhor Assis quando nossa reportagem questionou sobre o que aconteceu depois. "A promessa foi cumprida, foi uma beleza, fizemos uma rifa e um jantar de confraternização. Foi um dia muito bonito! Lembro muito bem de cada momento", comenta Assis.



A banda exhibe os instrumentos novos em frente ao Coreto

► ESCLARECIMENTO

MUNICÍPIO

27/11/2007

Na matéria “Coreto Come-mora 40 anos”, veiculada nesta segunda-feira, 26, na página 12, no subtítulo “A construção homenageou Nicolau Bado”, é importante acrescentar mais informações sobre a breve biografia de Nicolau Bado que foi relatada. Nicolau Bado nasceu em 13/11/1887 em Buenos Aires-Argentina,

filho do genovês, Giuseppe Nicolò Giacomo Gregório Bado (José Bado) e da tirolesa Carolina Piazza Bado. Nicolau Bado tinha cinco anos quando sua família se estabeleceu em Nova Trento, tendo falecido em 24/05/1958 em Brusque. Pela portaria nº 3268 de 23 de dezembro de 1939, foi declarado cidadão brasileiro, aos 52

anos de idade.

Além do esclareci-mento, retificamos que a idade atual do pre-feito que governava em 1967, quando o Coreto foi inaugu-rado, Pedro Piva Júnior, é 91 anos e não 94 como foi publicado.